



## Intervenção sobre Drogas como Prevenção no Ensino Fundamental

*Kenia Priscila de Souza, Edilson Dias da Fonseca Júnior, Sara Malveira Costa Vieira,  
Érica Vanessa Durães de Freitas, Ana Cristina Gusmão Silva, Gabriel Amaral Rocha,  
Lauriete Damaris de Jesus Freitas*

### INTRODUÇÃO

Droga é toda e qualquer substância, natural ou sintética que, introduzida no organismo modifica suas funções. As drogas quando entram em contato com o organismo atuam no sistema nervoso central produzindo alteração de comportamento, humor e cognição (OMS, 1981). Isso acarreta uma série de consequências que vão desde complicações psicológicas até físicas, devido a vários fatores incluindo a destruição de células, principalmente neuronais, alteração no convívio social e principalmente pela dependência causada ao usuário.

As drogas podem ser divididas em lícitas, aquelas que podemos classificá-las em permissíveis como cigarro, bebidas alcoólicas e medicamentos vendidos livremente em farmácias; e ainda em drogas ilícitas, aquelas que não são livremente comercializadas, porém, traficadas ilicitamente como, maconha, crack, ecstasy, cocaína, LSD, cola de sapateiro, entre outras.

Viver em uma sociedade distinta de drogas seria impossível, já que estamos rodeados, e inclusive dependemos, de substâncias, ditas como drogas, que modificam alguma função, como medicamentos e alimentos (café, chocolate, álcool, entre outras).

O combate às drogas então, contrariaria princípios éticos e também direitos civis, ou seja, o combate a todo, e qualquer, uso de drogas feriria o direito individual de cada um de dispor, livremente, do seu corpo e de sua mente. Numa sociedade de homens livres, torna-se difícil, para não dizer impossível, controlar hábitos de consumo de escolhas individuais (ARRUDA [et al], 2009).

A melhor arma então seria trabalhar com a prevenção, já que todos vão estar em convívio com muitos tipos de drogas durante sua vida.

Sendo assim, cabe a todos os educadores, como família, escola e governo, assegurarem o futuro de cada cidadão, através da prevenção, antes mesmo que tenham qualquer tipo de contato com as drogas. Isso transferiria a responsabilidade para cada cidadão, mostrando-o desde cedo as consequências do seu uso.

A escola pode oferecer a prática de projetos de vida, tornando-se um espaço de participação, realização, conscientização e criação para a comunidade que ela atende, fazendo surgir cidadãos conscientes e plenamente desenvolvidos para a vida em sociedade.

Na escola é possível criar condições para que esta se torne um espaço de participação, realização e criação, e não de fracasso ou exclusão. É função da escola oferecer situações instigantes como parte de seu processo educativo e que correspondam às necessidades e motivações do adolescente (ALBERTANI, 2008).

A prevenção deve ser feita no dia-a-dia de maneira interdisciplinar por meio de discussões, palestras e atividades que estimulem a reflexão dos alunos a respeito do tema e da reação dos mesmos ao entrarem em contato com a droga.

Ressalva-se então, a importância de intervir na educação de alunos, destacando-se, portanto, o desenvolvimento do senso crítico sobre a própria realidade e vivência, considerando as influências que sofrem e exercem na sociedade em que está inserido, relativas ao uso de drogas (ALBERTANI & AZEVEDO, 2008).

Foi realizada então, uma intervenção através de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, com bolsa de iniciação à docência - PIBID - durante o primeiro semestre de 2015 em uma Escola da rede Estadual de Ensino Básico, onde foi trabalhado semanalmente conceitos, fatores de risco, reflexões, tratamentos, palestras, e até treinamento para que os próprios alunos pudessem intervir no ambiente escolar.

### DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido para prevenir alunos do ensino fundamental das séries finais, 7º e 8º e 9º ano, cujo objetivo era conscientizá-los a evitar ou adiar o contato com as drogas, e também a prevenção daqueles que já tiveram contato com as drogas evitando a evolução para usos mais frequentes e prejudiciais.

Iniciou-se o trabalho com uma confraternização entre alunos e acadêmicos, onde puderam se apresentar e introduzir o tema do qual seria trabalhado durante o semestre, e ainda foi realizada uma dinâmica na qual foi dividida a turma em três equipes e cada equipe recebia um balão com a cor diferente, e um código



diferente, onde tinham que dramatizar através da linguagem não verbal cada código proposto, de acordo com o quadro a seguir:

**TABELA 1**

SUBGRUPOS	COR DO BALÃO	CÓDIGOS
Grupo 1	vermelho	código: A visão que você tem das drogas
Grupo 2	verde	código: O que você sabe sobre drogas.
Grupo 3	branco	código: O que você pode fazer para prevenir o uso de drogas.

FONTE: <http://crislgmendes.blogspot.com.br/2012/01/dinamicas-drogas.html>

Após a apresentação de cada subgrupo, foi aberto o grande grupo para identificar os códigos, favorecendo, assim a discussão. Durante a discussão foram interrogados às equipes as seguintes perguntas:

- Qual a dificuldade de se explicar sem utilizar palavras?
- Relate o porquê da certeza de que foram entendidos.
- Quando se deve entender e conhecer de drogas?
- O que pode ser feito para se trabalhar à prevenção?
- O que posso comprometer?

Esse primeiro encontro proporcionou uma aproximação entre alunos e acadêmicos para que esses pudessem retratar um assunto que de primeira instância poderia causar medo, insegurança e diferentes posturas em coletar as informações passadas.

Já no segundo encontro, foi introduzido o tema através de aula expositiva, slides, conceituando drogas em geral, e, principalmente, retratando o grupo de risco, ou seja, as principais causas que levam ao indivíduo a recorrer às drogas, além do por que, de quando uma pessoa ao usar a primeira vez qualquer tipo de droga, quer usar outras vezes (ativam rapidamente o sistema de recompensa do cérebro, liberando dopamina), sempre explicitando a importância de não haver o primeiro contato com a droga, pela dificuldade de se livrar dela posteriormente.

No terceiro e quarto encontro foram tratados os conceitos de drogas lícitas e drogas ilícitas, exemplificando com imagens e slides e situações nas quais temos contato com essas drogas. Nas drogas lícitas como no caso das bebidas alcoólicas, cigarro, remédios, entre outras, ressaltamos o fato de que menores não podem comprar esse tipo de drogas no mercado, apressar de que, são vendidos bebidas e cigarros livremente. Foi feita a reflexão com os alunos dos locais onde encontramos essas drogas, como, por exemplo, em festas e baladas, as consequências que podem acarretar principalmente nas crianças e nos adolescentes e principalmente os pontos negativos do consumo.

Sobre as drogas ilícitas foram tratados os tipos de drogas, como cocaína, maconha, crack e outras, os seus efeitos no sistema nervoso, as causas e consequências do uso e, principalmente, o motivo e perigo do vício. Finalizou-se a aula com um jogo de perguntas e respostas ("Torta na Cara"), para verificação da fixação



do conteúdo, distinção dos dois tipos de drogas, e se já entenderam a importância de saber o que é e quais os efeitos e consequências das drogas (IMAGEM 1).

No quinto encontro tratou-se através de aula expositiva, slides, vídeos e imagens, do processo de tratamento e recuperação de usuários de drogas. Foi retratado como é feito o tratamento, o que acontece com os usuários durante o processo de desintoxicação, a abstinência, o sofrimento da família dos usuários, a importância das casas de apoio a usuários, e os problemas que ainda se tem durante a reabilitação de modo que, puderam entender como ocorre todo o processo e não desejem que isso ocorra no futuro deles.

No sexto encontro foi realizada uma palestra por um ex- viciado, que contou aos alunos toda a sua experiência nas drogas, quando ele começou, ainda criança, com a bebida aos nove anos de idade. Quando adolescente já bebendo e fumando, e aos 14 anos experimentando maconha, depois de um tempo experimentando e passando a usar cocaína, aos 16 anos se tornou pai, e se casou logo em seguida. Relatou também, que muitos dos seus colegas, que também usavam drogas foram presos por roubo, ou continuam até hoje usando drogas, relatou também que se separou ainda muito novo, e teve que se reabilitar, e que isso trouxe pra sua vida consequências que não nunca vão mudar, como o fato de ter perdido a infância da sua filha. Encontrou forças na fé pra sair do vício, e segundo ele, só é possível se libertar do vício se tiver força de vontade e apoio. O palestrante concluiu que independente de condição social, de condição psicológica, existem situações que podem ser propícias para o uso, mais quem determina se vai ou não entrar no mundo das drogas é a pessoa, e só ela pode determinar.

No sétimo encontro, foram realizadas mais duas palestras no mesmo dia, com um bombeiro e um policial. Eles palestraram sobre o dia-a-dia de cada profissão, respectivamente, contando-lhes as experiências que lidam com dependentes, usuários e traficantes de drogas. Ao final de cada palestra, cada profissional conscientizava-os à respeito das drogas e aconselhava-os à não utilização delas (IMAGEM 2).

Após a palestra, no oitavo encontro, reuniram-se os alunos para organizar a intervenção nas outras turmas da escola, onde eles iriam usar tudo o que lhes foi passado durante o semestre, para que eles mesmos apresentassem em cada turma, tornando-se multiplicadores do projeto. Sendo assim, se organizaram em equipes, montaram cartazes, formaram seus conceitos para irem preparados à apresentação.

No nono encontro, já em processo final de preparação dos alunos como multiplicadores em sala de aula, foram feitas dinâmicas com o intuito de prepará-los para enfrentar o público (no caso os demais alunos nas salas de aula) com a finalidade de trabalhar a timidez que os cercam. Essas dinâmicas se trataram de jogos de improviso adaptados ao tema em questão, dentre eles estão: jogo da rima, jogo da letra, jogo do troca, frases improváveis de um viciado, entre outras. Como resultado, os alunos se divertiram, e sentiram mais segurança para explicar e tirar as possíveis dúvidas dos demais.

No décimo encontro os alunos fizeram as apresentações nas salas de aula, com o auxílio dos acadêmicos do PIBID. Se organizaram e foram de sala em sala como multiplicadores, repassando o que aprenderam durante o semestre. Os alunos das turmas por sua vez, faziam perguntas diversas e eles respondiam esclarecendo as dúvidas sobre o assunto, deixando uma mensagem final aos colegas de conscientização para não entrarem neste mundo sombrio das drogas (IMAGEM 3).

No décimo primeiro e último encontro, os alunos passaram dois vídeos para cada turma que havia feito a intervenção no encontro anterior (todas as turmas do 6º, 7º e 8º ano). Eram chamadas as turmas separadas, uma por uma, na sala de vídeo, onde foram passados dois vídeos de conscientização. Após a exposição dos vídeos, novamente, os alunos que foram treinados, sempre terminavam com uma mensagem de conscientização à não adentrarem ao mundo das drogas (IMAGEM 4).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola ainda carece no desenvolvimento de metodologias de intervenção de temas transversais. Aponta-se para necessidade de desenvolvimento de projetos internos na escola que envolvam a todos aqueles que a compõem.

A faixa etária de iniciação no mundo das drogas é progressiva e perigosamente aproxima-se da infância e da pré-adolescência. É nítido a presença de drogas no cotidiano dos alunos, indicando uma necessidade de estudos mais aprofundados e melhores analisados sobre o tema, para que tenham conceitos e opiniões bem formadas sobre as drogas, afim de direcionar as suas decisões.



Ficou claro então, que a melhor arma contra o uso de drogas por parte dos adolescentes é a prevenção, o conhecimento e a conscientização dos mesmos. Há uma urgência de uma ação preventiva para evitar e/ou retardar o uso e o início da experimentação de drogas seja elas lícitas ou ilícitas. Por isso, quanto mais previamente o indivíduo obtiver informações, menos possibilidades terá de se envolver no mundo das drogas.

## ANEXOS



**Imagem 01:** Dinâmica Torta na cara, com os alunos e acadêmicos do PIBID;



**Imagem 02:** Palestra com um bombeiro e um policial;



**Imagem 03:** Momento em sala de aula, alunos como multiplicadores repassando o conhecimento adquirido sobre drogas;



**Imagem 4:** Último encontro onde os alunos foram multiplicadores do que aprenderam, realizando intervenções expositivas através de vídeos em salas do 6º ao 8º ano do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

ALBERTANI, H. M. B. Diferentes relações com as drogas: Abordagem com o adolescente. IN: Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Ministério da Educação. Brasília, 2008.

ALBERTANI, H. M. B. & AZEVEDO, A. C. A Prevenção Integrada no Projeto da Escola. IN: Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), Ministério da Educação. Brasília, 2008.

ARRUDA, M. C. V. de. et al. Redução de Danos – Drogas. Disponível em: [http://www.sap.sp.gov.br/download\\_files/reint\\_social/eixo\\_4/educ\\_saude/4\\_1\\_pen\\_pacaembu\\_reducao\\_danos\\_drogas.doc](http://www.sap.sp.gov.br/download_files/reint_social/eixo_4/educ_saude/4_1_pen_pacaembu_reducao_danos_drogas.doc)>. Visualizado em: 15 de julho de 2015.

CENTRO DE REFERÊNCIA EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA, de. et al. Drogas ou substâncias psicoativas. Disponível em: [http://www.sistemas.paulinia.sp.gov.br/crdq/drogas\\_subs\\_psico.aspx](http://www.sistemas.paulinia.sp.gov.br/crdq/drogas_subs_psico.aspx). Visualizado em: 15 de julho de 2015.